

# O colapso lento da civilização moderna : A decadência e beleza simultâneas

Publicado em 2025-10-06 18:37:22



# O Crepúsculo do Mundo Civilizado: a elegância da decomposição

*Por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas  
Lumen*

*Série: Contra o Teatro da Mediocridade*

---

Há civilizações que morrem em silêncio, e outras que morrem com luzes LED acesas e hashtags motivacionais. A nossa escolheu o segundo caminho: está em decomposição, mas *instagramável*. 🌍 📱

Nunca o mundo pareceu tão evoluído, tão informado, tão orgulhoso da sua racionalidade — e, paradoxalmente, **tão profundamente vazio**. Construímos cidades inteligentes e almas analfabetas. Erguemos democracias digitais e mentes incapazes de discernimento. Somos, ao mesmo tempo, o auge da técnica e o abismo do sentido.

---

A civilização ocidental, que um dia quis iluminar o mundo com o *logos*, brilha agora com luz artificial de ecrãs. Tudo é rápido, tudo é líquido, tudo é efémero — até a

indignação. O cidadão moderno é uma criatura multifuncional: trabalha, comenta, opina, “apoia causas”, partilha indignações e esquece tudo antes do jantar.

Chamam-lhe “progresso”. Mas no fundo é **entropia com design minimalista**.

---

O homem civilizado, outrora movido pela curiosidade e pela razão, tornou-se um consumidor de certezas instantâneas. A filosofia foi substituída pela autoajuda; a política, pelo marketing emocional; a ciência, pelo espetáculo da novidade. E a verdade, coitada — foi para o desemprego.

Vivemos cercados por factos, mas órfãos de sentido. Temos liberdade de expressão, mas medo de pensar fora da manada. As universidades formam especialistas que não compreendem o mundo, e os governos são geridos por gestores que não compreendem as pessoas.

---

A decadência do mundo civilizado é, portanto, **um colapso elegante**. Nada cai — apenas se esvazia. Nada arde — apenas perde temperatura. É uma morte em *slow motion*, filmada em 4K, com legendas e música ambiental.

O espetáculo da civilização moderna é tão bem produzido que o público nem percebe que o palco já cedeu. Ainda se fala em “valores europeus”, “democracia liberal”, “direitos humanos” — mas são palavras que ecoam num templo abandonado. Os sacerdotes da razão continuam a celebrar o rito, mesmo sem fiéis.

Eis a ironia: quanto mais se fala em “progresso humano”, mais evidente se torna a nossa regressão espiritual. O homem moderno aboliu Deus, mas inventou uma nova divindade: **o Ego Conectado**. Não precisa de transcendência — basta-lhe sinal Wi-Fi. E se a alma dói, há sempre um podcast sobre “autocuidado consciente”.

A barbárie já não chega montada em cavalos. Chega em notificações.

---

Mas há uma beleza estranha neste crepúsculo. Porque quando o verniz civilizacional começa a estalar, vê-se por baixo o que fomos e o que poderíamos ter sido. E talvez — talvez — este seja o início de uma nova lucidez. A decomposição, afinal, é o prelúdio da fertilidade: o império apodrece, mas o solo ganha vida.

---

O mundo civilizado desaba — sim — mas não em silêncio. Desaba com ironia, com sarcasmo e com elegância. E enquanto os últimos impérios digitam o seu epitáfio em PowerPoint, há quem ainda escreva, em papel e alma:

“*Tudo o que é sólido se desfaz em dados.*”

O crepúsculo é belo. E como todos os crepúsculos, anuncia o fim — mas também o princípio de uma nova luz. 🌅

---



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)